

## /Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

Em jan/23, as exportações brasileiras de soja atingiram 840 mil toneladas contra 2,45 milhões, em igual período de 2022 apresentando queda de 66% -, reflexo do menor ritmo observado na comercialização interna desde a temporada anterior. As quebras ocorridas nas safras sul-americanas em 2022/23 e a manutenção da forte demanda mundial provocaram redução nos estoques mundiais da oleaginosa dando suporte para a continuidade da alta nas cotações.

O volume das exportações de milho em jan/23 atingiu o recorde de 6,17 milhões de toneladas contra 2,73 milhões em igual período do ano passado, representando aumento de 126% no comparativo, considerando que a maior movimentação alcançada no mês de janeiro foi registrada em 2016, quando o país enviou 4,4 milhões de toneladas para o mercado internacional.

A firme demanda teve como principal origem os importadores da China que abriram seus mercados para o cereal brasileiro no final de 2022, sendo destino de aproximadamente 1,165 milhão de toneladas do milho nacional no ano passado, com a maior parte embarcada em dez/22, representando 18% do total exportado no último mês do exercício passado. Dessa maneira, para atingir tal desempenho o país contou com uma excelente safra de inverno que ampliou a disponibilidade do cereal para embarque.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

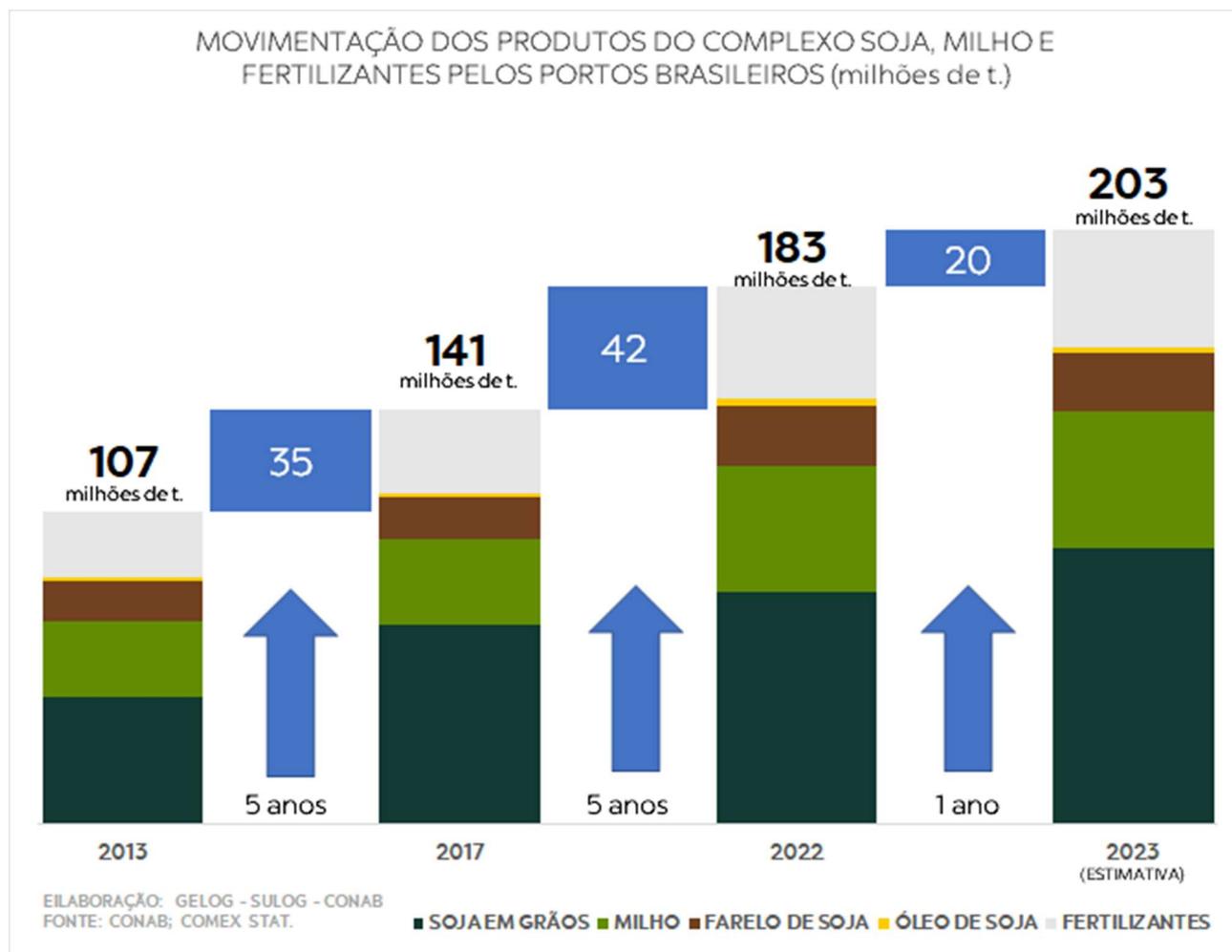
A propósito da crescente produção agropecuária e aumento na geração de excedentes exportáveis pelo Brasil, haverá menção ao trabalho divulgado pela empresa Veeries Inteligência em Agronegócio Ltda., que tratou com evidência contundente da crise já existente e que deverá se aprofundar, provocada pela deficiência estrutural brasileira e suas danosas repercussões para a boa logística. Tomando como exemplo os produtos acompanhados neste boletim – especialmente os complexos soja, milho e fertilizantes e, tratando aqui do deslocamento desses itens, que, saindo das fazendas e chegando até os portos nacionais e vice-versa com as operações de retorno, pode-se constatar na tabela abaixo que no período 2013 – 2017 a movimentação das cargas selecionadas apresentou incremento de 35 milhões de toneladas. No período subsequente, 2017 – 2022, o desempenho pulou para 42 milhões de toneladas. De 2022 para 2023, as atuais estimativas apontam para um explosivo crescimento das movimentações, atingindo 20 milhões e representando, no espaço de uma temporada, a necessidade de se equipar a infraestrutura para operacionalizar um aumento previsto na demanda logística de 52%, sobre o avanço médio observado no período 2013 – 2022.

Essa pressão é decorrente do aumento observado na participação brasileira no comércio mundial do agronegócio, que se constitui em uma das maiores e mais dinâmicas locomotivas da economia brasileira. O valor bruto da produção agropecuária (VBP), que projeta a receita do setor primário dentro da porteira atingiu R\$ 1,19 trilhão em 2022. As exportações do segmento novamente foram responsáveis pelos superávits da balança comercial, totalizando no ano de 2022, US\$ 159,09 bilhões, com alta de 32% em relação ao ano anterior, com as vendas externas do agronegócio representado praticamente a metade (47,6%) das exportações totais em 2022.

A magnitude desses números está a exigir prioridade absoluta para a questão da infraestrutura nacional. Necessário se faz um olhar mais atento para a solução dos desembarços que reduzam a burocracia, estimulando a diversificação dos investimentos - sejam públicos ou privados - em segmentos como armazéns, rodovias, ferrovias e, especialmente, portos. Quanto aos portos, os esforços deveriam priorizar o crescente desempenho daqueles situados no Arco Norte, com uma matriz e hinterlândia que avança a cada ano para o centro do país, sem desconsiderar as instalações tradicionais localizados no sul do país, que também necessitam de ações sistematizadoras, relacionadas à administração dos problemas de dragagens no curto prazo e promoção da competitividade entre os produtos, permitindo a redução dos custos logísticos em toda a cadeia que reflita no aumento da competição entre os usuários.



GRÁFICO 2/ **Movimentação dos produtos do complexo soja, milho e fertilizantes pelos portos brasileiros (milhões de t.)**



## / Mato Grosso

Os preços dos fretes rodoviários permaneceram estáveis durante o período de entressafra. No entanto, a partir de dez/22 começaram a apresentar reações devido ao início tanto da colheita da soja quanto das entregas de insumos para o plantio do milho e algodão, principalmente fertilizantes e sementes. Durante o mês os preços foram reajustados com expressividade. Nota-se, na variação mensal de preços, aumentos significativos de até 32% para algumas rotas pesquisadas pela Conab.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/22	dez/22	jan/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	430,00	430,00	490,00	14%	14%
PRIMAVERA/MT		1632	340,00	315,00	380,00	12%	21%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	320,00	280,00	350,00	9%	25%
CAMPO NOVO/MT		2210	430,00	430,00	480,00	12%	12%
QUERÊNCIA/MT	PARANAGUÁ/PR	1817	390,00	405,00	435,00	12%	7%
SORRISO/MT		2212	400,00	460,00	510,00	28%	11%
PRIMAVERA/MT		1747	320,00	315,00	390,00	22%	24%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	300,00	300,00	350,00	17%	17%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	190,00	170,00	225,00	18%	32%
PRIMAVERA/MT		335	100,00	90,00	115,00	15%	28%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	250,00	250,00	290,00	16%	16%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	310,00	280,00	335,00	8%	20%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	ARAGUARI/MG	1179	200,00	185,00	245,00	23%	32%
QUERÊNCIA/MT		1141	270,00	290,00	320,00	19%	10%
		1194	270,00	240,00	280,00	4%	17%
		2242	390,00	430,00	495,00	27%	15%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

## / Mato Grosso do Sul

Os preços observados nas diversas rotas acompanhadas registraram elevação neste mês. Segundo relatos dos agentes transportadores, as movimentações de milho e farelo em rotas domésticas com destino ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina tiveram incrementos acentuados em relação aos quantitativos tradicionalmente transportados. Com relação às exportações de soja e milho em jan/23, estas foram comparativamente maiores em relação ao mesmo período de 2022. Os dados do Comex Stat - sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro mostram que o Mato Grosso do Sul exportou em Jan/22 - 209.016 toneladas de milho e 299.465 toneladas de soja, ao passo que em Jan/23 foram exportadas 590.469 toneladas de milho e 28.555 toneladas de soja. A partir desses dados é possível inferir que o mercado se comportou, mantendo um fluxo de escoamento de mercadorias cadenciado e condicionado às melhores oportunidades nos últimos meses do ano passado e início deste. Além de fatores como a necessidade de abertura de espaço nos armazéns através do escoamento do milho para recepção da nova safra de soja, o aumento no custo do transporte em função do aumento dos combustíveis, o reajuste dos preços mínimos da tabela de fretes da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, e o início da colheita de verão em Mato Grosso, contribuíram para a sustentação e elevação dos preços no mercado de fretes agrícolas em praticamente todas as rotas acompanhadas.

**TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul**

ROTAS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/22	dez/22	jan/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	95,44	118,00	122,67	29%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	992	145,63	189,50	238,33	64%	26%
	SANTA HELENA (PR)	361	90,78	115,00	115,00	27%	0%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	77,50	103,40	130,00	68%	26%
	PARANAGUÁ (PR)	899	140,24	175,00	224,50	60%	28%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	189,67	230,00	280,00	48%	22%
	GUARUJÁ (SP)	996	189,50	260,00	275,00	45%	6%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	86,00	108,00	125,00	45%	16%
	PARANAGUÁ (PR)	951	148,75	180,00	229,83	55%	28%
	RIO GRANDE (RS)	1420	239,40	226,00	292,50	22%	29%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	96,85	131,00	124,00	28%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	168,17	190,00	243,29	45%	28%
	SANTA HELENA (PR)	496	101,00	135,00	155,00	53%	15%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	-	-	90,00	-%	-%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	110,00	84,20	84,00	-24%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	816	139,65	145,00	203,50	46%	40%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	114,71	145,00	160,00	39%	10%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	191,67	222,50	276,00	44%	24%
	SANTOS (SP)	1182	168,00	260,00	297,33	77%	14%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	95,00	137,00	134,00	41%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	169,25	197,50	250,00	48%	27%
	SANTOS (SP)	1111	180,00	265,00	264,00	47%	0%
	RIO GRANDE (RS)	1600	250,00	240,00	300,00	20%	25%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	97,65	125,00	118,00	21%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	163,75	190,00	232,50	42%	22%
	SANTOS (SP)	1185	181,00	256,67	280,00	55%	9%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Goiás

As principais demandas de fretes no entorno da região de Rio Verde tiveram como destinação os portos de Santos-SP e Guarujá-SP; terminais de Uberaba-MG; RUMO em Rio Verde e São Simão - GO. A demanda aumentou nos últimos dias, sobretudo devido ao início da colheita de soja na região. O principal produto transportado atualmente na região tem como destino os armazéns locais em um primeiro momento e, em seguida, os destinos citados acima. Na região leste do estado, observou-se fraca demanda em janeiro, contribuindo, desta maneira, para que os preços dos fretes recuassem em relação ao período anterior, com algumas transportadoras preferindo ficar sem operar, utilizando o período para dar férias aos funcionários. Com o calendário de colheita diferenciado em relação ao sudoeste goiano, o início da colheita deve acelerar a partir da segunda quinzena de fevereiro. Na última quinzena de janeiro (com o tempo chuvoso) ocorreu intenso fluxo de caminhões para o Mato Grosso (Nova Mutum, Sorriso, Primavera) onde a colheita apresenta-se mais avançada. Em Goiás, a colheita da soja está um pouco atrasada quando comparada ao mesmo período da safra passada. No final de jan/23, o índice de colheita no estado foi estimado em 4% da área total, contra 7% na mesma data do ano passado.

**TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/22	dez/22	jan/23	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	250,50	330,00	308,00	23%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	222,17	305,00	276,00	24%	-10%
	SANTOS (SP)	977	226,00	301,66	280,40	24%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	993	226,00	301,66	281,40	25%	-7%
	UBERABA (MG)	445	109,17	149,00	140,00	28%	-6%
	ARAGUARI (MG)	333	108,33	147,33	141,00	30%	-4%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	71,67	78,33	84,00	17%	7%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	34,50	41,66	48,00	39%	15%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	210,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	197,50	286,00	262,50	33%	-8%
	SANTOS (SP)	771	200,00	272,00	260,00	30%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	787	200,00	272,00	258,33	29%	-5%
	UBERABA (MG)	212	97,50	103,33	97,50	0%	-6%
	ARAGUARI (MG)	78	62,50	95,00	82,50	32%	-13%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	93,75	180,00	158,75	69%	-12%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	241,25	-	395,00	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	302,50	301,25	305,00	1%	1%
	SANTOS (SP)	954	222,50	272,50	264,00	19%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	970	222,50	272,50	263,00	18%	-3%
	UBERABA (MG)	395	96,25	140,00	119,00	24%	-15%
	ARAGUARI (MG)	261	88,75	97,50	106,66	20%	9%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	141,25	200,00	-	-%	-%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	221,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	204,00	265,40	243,66	19%	-8%
	SANTOS (SP)	841	196,00	297,50	232,60	19%	-22%
	GUARUJÁ (SP)	858	196,00	297,50	232,60	19%	-22%
	UBERABA (MG)	309	98,80	108,75	98,33	0%	-10%
	ARAGUARI (MG)	197	88,80	103,75	96,66	9%	-7%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	92,00	92,50	85,00	-8%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Distrito Federal

Os preços praticados em janeiro começam a mostrar sinais de recuperação depois de um longo período de depreciação, impulsionados, principalmente, pela alta no valor do diesel; a expectativa da intensificação da colheita da soja prevista para os próximos 20 dias e também ao início da realização de contratos pelas transportadoras. Os volumes de embarques no período continuam fracos. O clima mais chuvoso na região também foi outro fator limitante para os embarques dos grãos locais. As rotas para a região Sudeste, notadamente, Araguari e Uberaba, em Minas Gerais e, Santos em São Paulo, foram as que apresentaram os maiores aumentos em jan/23, se comparadas com o mês anterior. Em Imituba e Paranaguá não foram verificadas movimentações relevantes, tendo em vista a redução das exportações e das demandas por produtos componentes de ração animal, em especial para aves e suínos, no período.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/22	dez/22	jan/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	105,00	161,40	173,00	65%	7%
	UBERABA (MG)	523	108,67	180,40	192,45	77%	7%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	195,67	303,33	316,67	62%	4%
	SANTOS (SP)	1085	228,33	382,67	404,00	77%	6%
	GUARUJÁ (SP)	1101	234,67	377,67	390,00	66%	3%
	IMBITUBA (SC)	1750	311,33	439,33	440,33	41%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	274,00	425,00	416,67	52%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Paraná

As culturas de milho e soja foram responsáveis pelos aumentos observados nos valores dos fretes no estado, com destaque para o cereal. As duas lavouras apresentam situações parecidas com a chegada da safra 2022/23, e da necessidade de se esvaziar os armazéns que ainda apresentam estoques da safra passada para comercializar. Fontes do estado estimam que os estoques em poder dos produtores, tanto de milho quanto da soja atingem 24% e 9%, respectivamente -, ainda remanescentes da safra 2021/22. Sobre o feijão, a safra 2021/22 foi totalmente comercializada. Sem cotação para esta semana, a safra atual desta lavoura, apesar de já ter 50% da área colhida, não apresentou movimentações do produto para as praças pesquisadas.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/22	dez/22	jan/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	175,00	-	170,00	-3%	-
	PARANAGUÁ (PR)	640	90,00	-	175,00	94%	-
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	85,00	125,00	125,00	47%	0%
CASCAVEL (PR)		602	55,00	120,00	130,00	136%	8%
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	65,00	67,00	3%	3%
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jan/22	dez/22	jan/23	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	250,00	-	-	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	320,00	-	-	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	220,00	350,00	-	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	320,00	-	-	-	-

- Não foram apresentadas cotações para as rotas do feijão.

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Bahia

Os fretes em jan/23, apresentaram tendências de aumento face à forte demanda de cargas transportadas, notadamente no extremo oeste da Bahia onde esses registros foram mais frequentes, atribuídos ao início da colheita de grãos. A mamona, principal produto escoado na praça de Irecê, e em segundo os hortifrúteis, para ambos os casos a demanda por frete permaneceu estável, mantendo as cotações do mês anterior.

A exportação de soja em janeiro, segundo dados do portal Comex Stat, atingiu 186,3 mil toneladas -, redução de 34,7% em relação a jan/22, que totalizou 285,5 mil toneladas, com o seu escoamento ocorrendo totalmente através do porto de Salvador. Em relação ao milho, o volume total exportado em jan/23 foi de 162,2 mil toneladas, comparado a um volume praticamente inexistente no mesmo período do ano passado. Em jan/23, as exportações de algodão ocorreram especialmente através dos portos de Santos e São Francisco do Sul - 99,3% e 0,6%, de maneira recíproca.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	jan/23	MÊS
LUIZ EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	225,00	230,00	2%
	ILHÉUS (BA)	1100	220,00	265,00	20%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	190,00	210,00	11%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	220,00	290,00	32%
	RECIFE (PE)	1600	300,00	350,00	17%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	90,00	-18%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	-	-%
	RECIFE (PE)	600	200,00	170,00	-15%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	500,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Piauí

As operações de frete no estado praticamente seguiram como o ocorrido nos meses anteriores, com as empresas relatando pequeno aumento na procura, fato que se explica pela finalização do plantio da soja e do milho, e pela retomada das operações de comercialização de grãos. Os preços em geral permaneceram nos mesmos patamares de dezembro, com os fretes de milho apresentando fluxo regular por parte dos atacadistas locais. Segundo o site Comex Stat, as exportações de soja em janeiro continuavam em queda acentuada, como aconteceu nos meses anteriores, o que pode ser explicado pelo fato dos remanescentes estoques de soja estarem sendo destinados para o mercado interno. Em se tratando das exportações de milho, continuam estáveis quando comparadas aos meses anteriores, mas com o crescimento de 137% em relação a jan/22, confirmando uma nova alternativa de exportação para o Piauí. A expectativa para fevereiro é um pequeno aumento na movimentação de grãos, em razão do início da colheita da soja nas áreas destinadas ao milho segunda safra.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	jan/23	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	165,00	170,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	944	267,10	262,50	-2%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	-	-%
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	260,00	-4%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	135,00	140,00	4%
	SÃO LUÍS (MA)	665	214,00	229,82	7%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	351,00	283,50	-19%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	170,00	175,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	288,00	252,78	-12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Minas Gerais

O mercado de fretes apresentou números expressivos nas diversas rotas acompanhadas pela Conab. A situação se agravou pelo excesso de chuvas com a ocorrência de atoleiros nas estradas vicinais, além da morosidade nas cargas/descargas nos armazéns, que contribuiu para o aperto do quadro operacional. Segundo os agentes transportadores, as movimentações de soja e milho em rotas internas do estado ou mesmo com destino aos portos tiveram incrementos acentuados em relação ao último trimestre de 2022. A necessidade de abertura de espaço para armazenar a safra 2022/23, a preferência das transportadoras em carregar insumos para o centro-oeste, as boas cotações da soja e milho, tanto no mercado interno quanto externo e a incerteza na cotação do dólar frente ao real foram os fatores apontados que influenciaram o mercado. Em 2022, as exportações do agronegócio mineiro alcançaram o valor recorde de US\$ 15,3 bilhões, confirmando o bom desempenho dos meses anteriores e, fechando o ano com o melhor resultado das vendas externas de toda a série histórica. Além do valor, o volume de 13,6 milhões de toneladas também mereceu destaque como o maior já comercializado. De acordo com informações divulgadas pela Agência Minas, no acumulado de janeiro a dezembro a receita teve acréscimos de aproximadamente 46%, na comparação com o mesmo período de 2021. Os embarques de produtos agropecuários mineiros representaram 38,2% da pauta de exportação estadual, o maior percentual da série histórica, com início em 1997. O agronegócio mineiro mostrou destaque, num ano marcado pela alta demanda por alimentos em todo o mundo, criando as condições para o aumento das inserções dos produtos estaduais nos principais mercados internacionais. A receita foi praticamente a soma do valor arrecadado em 2018 e 2019, período anterior ao início da pandemia, quando as vendas alcançaram US\$ 15,8 bilhões nos dois anos somados.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	jan/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	95,00	95,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	185	-	90,00	-%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	95,00	100,00	5%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	315,00	315,00	0%
	PIRAPORA (MG)	345	-	155,00	-%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	245,00	280,00	14%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00	160,00	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	330	140,00	145,00	4%
	ARAGUARI (MG)	425	150,00	150,00	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	460	160,00	160,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	300,00	300,00	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	225,00	225,00	0%
	PIRANGA (MG)	760	-	290,00	-%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	120,00	120,00	0%
	ARAGUARI (MG)	340	140,00	140,00	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	420,00	450,00	7%
	PIRAPORA (MG)	300	-	145,00	-%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	170,00	170,00	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	240,00	240,00	0%
	PONTE NOVA (MG)	930	-	340,00	-%

ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	jan/23	MÊS
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	390	-	17,60	-%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Tocantins

Em jan/23, os valores dos fretes permaneceram estáveis em relação ao mês anterior nos trechos de Pedro Afonso a Palmeirante, de Gurupi a Luzimangues e de Dianópolis a Luzimangues, motivados pela baixa procura dos serviços. O cenário tende a melhorar em fevereiro com o início da colheita da soja e a retirada da produção do campo, com destino aos armazéns e processamento. Na região norte, que compreende os trechos de Campos Lindos/TO a Araguaína/TO e de Campos Lindos/TO a Porto Franco/MA, a maior alta nos fretes foi registrada no percurso de Campos Lindos/TO a Porto Franco/MA, onde o reajuste atingiu 26,32% em relação ao mês anterior. As exportações de milho praticamente dobraram, comparando dez/21 e dez/22, saltando de 104.705 para 209.163 mil toneladas. Acredita-se que a forte demanda neste trajeto tenha permanecido durante jan/23, em face do registro de elevação nas cotações. No estado ainda existe muito milho estocado da safra passada em silos bolsas situados nas fazendas. Percebe-se que o produtor está aguardando melhores preços do cereal para assim acelerar a comercialização, que deverá demandar em um futuro próximo forte procura por fretes. A cotação do grão continua estável, notando-se na Lagoa da Confusão/TO, o preço pago ao produtor atingindo R\$ 71,00 saca/ 60 kg. A venda para o mercado interno, em especial para outros estados da federação, não tem atraído o interesse do produtor. Dessa forma, o produtor tem optado por comercializar com as tradings no estado, com foco na exportação na direção de Porto Franco. O preço médio do óleo diesel S10 nos postos de vendas na praça de Araguaína/TO sofreu uma redução de 6,6% em jan/23, se comparado com dezembro passado, apresentando valores de R\$ 6,03/litro e 6,43/litro, respectivamente.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantins

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	jan/23	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	90,00	95,00	6%
	PORTO FRANCO (MA)	274	95,00	120,00	26%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	85,00	90,00	6%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	145,00	145,00	0%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	85,00	85,00	0%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	50,00	50,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

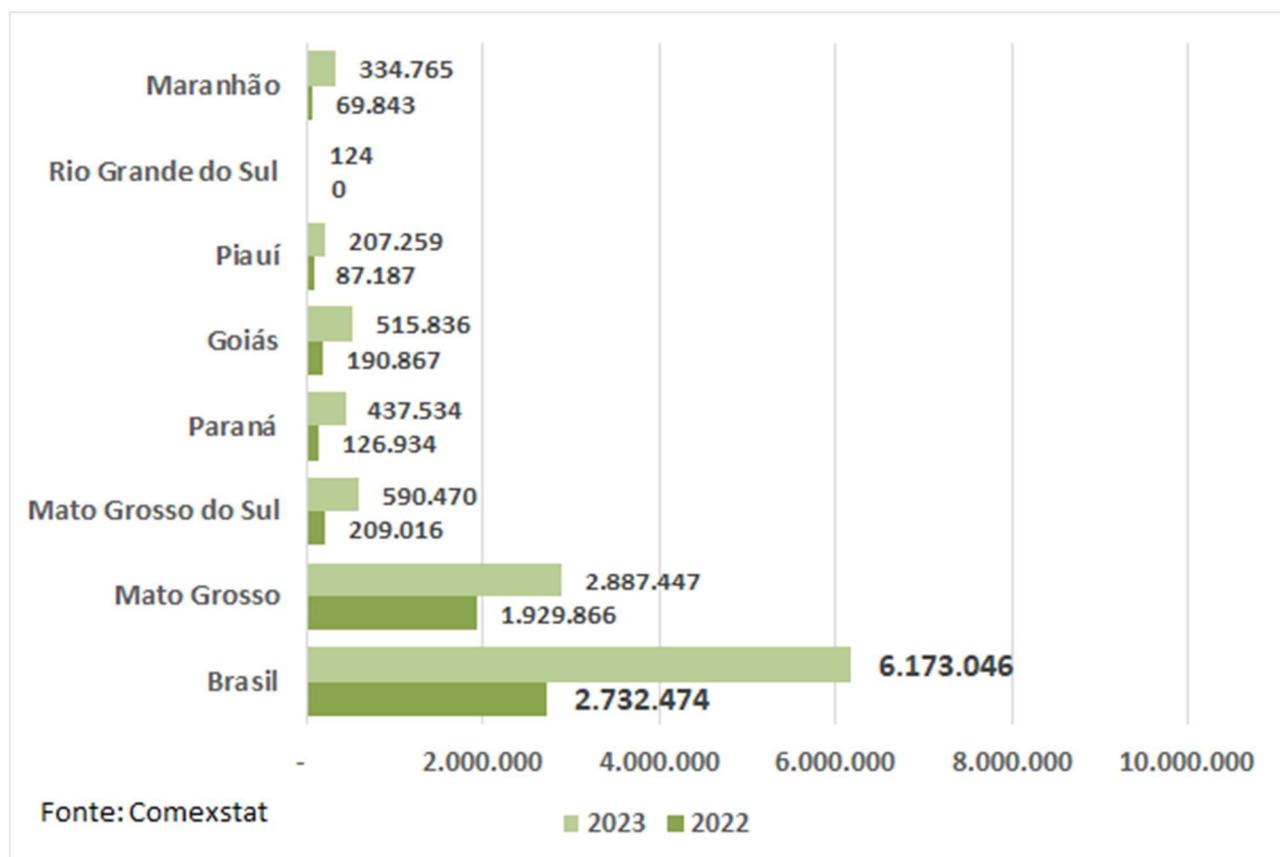
## / Milho

De acordo com a Conab, a colheita do milho primeira safra encontra-se atrasada, atingindo na semana encerrada em 11/02, 11% da área total, contra 17,5% no mesmo período do ano anterior. Em MG, a colheita avança lentamente, mas as condições climáticas favorecem as lavouras que se encontram no estágio de enchimento de grãos. No RS, o plantio ainda não foi concluído. A colheita acelera apresentando grandes variações de produtividade entre as áreas de sequeiro e irrigadas. Na BA, a maioria das lavouras apresenta boa qualidade, porém, os plantios realizados no final da janela ideal nas regiões centro-norte e centro-sul, estão sob restrição hídrica. No PI, as lavouras seguem em boas condições. No PR, o clima favoreceu as lavouras e o avanço da colheita. Em SC, a colheita evolui, mas apresenta grandes variações de produtividades e rendimentos abaixo do esperado. Em SP, apesar das intempéries ocorridas durante o ciclo, a cultura está com desenvolvimento satisfatório. No MA, o plantio se aproxima da conclusão e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em GO, as chuvas regulares e os períodos de sol favoreceram o desenvolvimento das lavouras. No PA, as lavouras apresentam, também, bom desenvolvimento. A semeadura do milho segunda safra, na medida em que é realizada após a colheita da soja que também se encontra atrasada, atingiu na semana de 11/02, 15,4% contra 25%, na mesma época do ano passado.

O bom ritmo das exportações do milho brasileiro em jan/23, quando comparado ao que mesmo período de 2022, geram expectativas positivas para o ano, em razão da alta prevista nos preços médios internacionais, reflexo da demanda aquecida por alimentos e, também, da forte pressão inflacionária provocada pela pandemia e pela Guerra na Ucrânia, que teve como efeito imediato a restrição na oferta global de grãos, sobretudo milho e trigo que vem afetando custos com insumos dos combustíveis e processos logísticos, inclusive nas cadeias do agro brasileiro.

Os portos do Arco Norte voltaram a apresentar incrementos na sua participação, atingindo em jan/23, 42,1% da movimentação nacional, contra 34% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos com 34,7% da movimentação total, contra 51,8% no mesmo período do exercício anterior, no porto de Paranaguá 8,8% contra 7,6% no ano passado, enquanto pelo porto de São Francisco do Sul - SC foram registrados 10,8% dos volumes embarcados, contra 6,5%, em igual período do exercício passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, GO e PR. Ainda sobre o aumento das saídas do cereal pelos portos do Arco Norte, vale observar as participações dos estados do MA e PI em jan/23, e compará-las com o mesmo período do ano passado.

GRÁFICO 3 / Exportações de milho de janeiro (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

**TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho em janeiro de 2022 e 2023 (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN - 2022		JAN - 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>928.100</b>	<b>34,0%</b>	<b>2.598.748</b>	<b>42,1%</b>
BARCARENA - PA	370.726	13,6%	929.624	15,1%
ITAQUI - MA	215.227	7,9%	1.092.362	17,7%
ITACOATIARA - AM	244.598	9,0%	235.584	3,8%
SANTAREM - PA	97.550	3,6%	341.179	5,5%
<b>SANTOS -SP</b>	<b>1.414.951</b>	<b>51,8%</b>	<b>2.141.355</b>	<b>34,7%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>209.011</b>	<b>7,6%</b>	<b>543.859</b>	<b>8,8%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>100.063</b>	<b>1,6%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>178.577</b>	<b>6,5%</b>	<b>665.611</b>	<b>10,8%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>IMBITUBA - SC</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>100</b>	<b>0,0%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>1.834</b>	<b>0,1%</b>	<b>123.310</b>	<b>2,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.732.474</b>		<b>6.173.046</b>	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

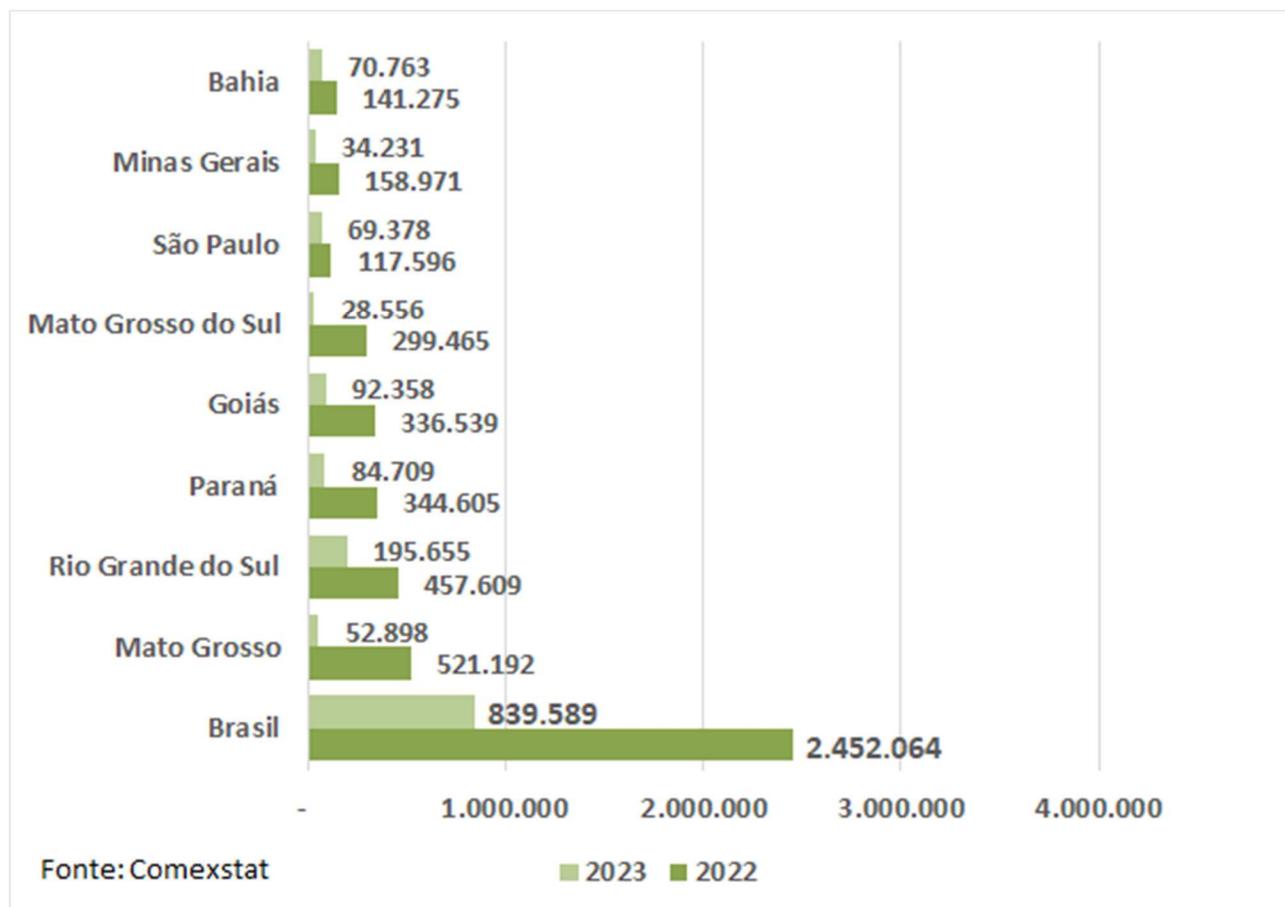
## /Soja

De acordo com a Conab, até a semana encerrada em 11/02, cerca de 15,4% da área brasileira havia sido colhida, contra 25% no mesmo período da safra passada. Em MT, a colheita continua atrasada devido às chuvas frequentes, todavia, as produtividades continuam superando as expectativas. No RS, os danos da restrição hídrica se acentuam em diversas regiões. As lavouras mais afetadas são as que foram semeadas no início do período ideal de plantio. No PR, a colheita ganhou ritmo em virtude do clima mais seco, no entanto, continua atrasada em consequência do alongamento do ciclo da cultura. Em GO, o tempo mais seco ensejou o aumento do ritmo da colheita. Em MS, o tempo seco favoreceu a colheita e a perda de umidade dos grãos nas lavouras em maturação. Em MG, a redução das precipitações permitiu uma boa evolução na colheita. Na BA, a colheita das áreas irrigadas encontra-se lenta devido à alta umidade dos grãos. Em SP, as produtividades alcançadas nas áreas colhidas têm sido desiguais. No TO, o início da colheita tem sido promissor na maioria das regiões e as lavouras restantes apresentam bom desenvolvimento. No MA, a colheita teve seu início favorecido pela redução das chuvas. No PI, as lavouras seguem em bom desenvolvimento. Em SC, o ciclo da cultura está atrasado, todavia, as lavouras apresentam boas condições. No PA, a colheita segue no sul do estado, mas as fortes chuvas desaceleraram as operações. As lavouras em desenvolvimento continuam em ótimas condições.

As valorizações previstas para ocorrerem nas cotações da oleaginosa brasileira estarão relacionadas, particularmente, a alta do dólar e à melhora na expectativa de demanda da China, singularmente no que se refere à continuidade das flexibilizações nas restrições ao Covid-19. Do lado da oferta, as condições climáticas não têm sido favoráveis às lavouras, principalmente na Argentina e no sul do Brasil. A colheita brasileira, que já começou no Mato Grosso e em outros estados, coloca como questão básica o seguinte: saber se a produção que está prevista apresentar grande incremento no Centro-Oeste compensará as perdas, nessa altura bastante prováveis, que deverão ocorrer no Rio Grande do Sul.

Em jan/23, o porto de Paranaguá seguiu escoando 46,3% das exportações brasileiras da oleaginosa, contra 28,8% do exercício anterior. O porto de Rio Grande expediu 31,4% contra 19,7% do ano passado. As exportações de soja pelos portos do Arco Norte totalizaram, em jan/23, 15,5% do montante nacional, contra 13,9% do mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do RS, GO, PR e BA.

GRÁFICO 4 / Exportações de soja de janeiro por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja em janeiro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN - 2022		JAN - 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>340.033</b>	<b>13,9%</b>	<b>130.202</b>	<b>15,5%</b>
ITAQUI - MA	4.000	0,2%	16.706	2,0%
BARCARENA - PA	85.327	3,5%	42.100	5,0%
SANTAREM - PA	-	0,0%	-	0,0%
ITACOATIARA - AM	112.452	4,6%	-	0,0%
SALVADOR - BA	138.254	5,6%	71.395	8,5%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>645.080</b>	<b>26,3%</b>	<b>719</b>	<b>0,1%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>707.331</b>	<b>28,8%</b>	<b>389.123</b>	<b>46,3%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>483.365</b>	<b>19,7%</b>	<b>263.365</b>	<b>31,4%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>207.294</b>	<b>8,5%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>68.879</b>	<b>2,8%</b>	<b>56.180</b>	<b>6,7%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>82</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.452.064</b>		<b>839.589</b>	

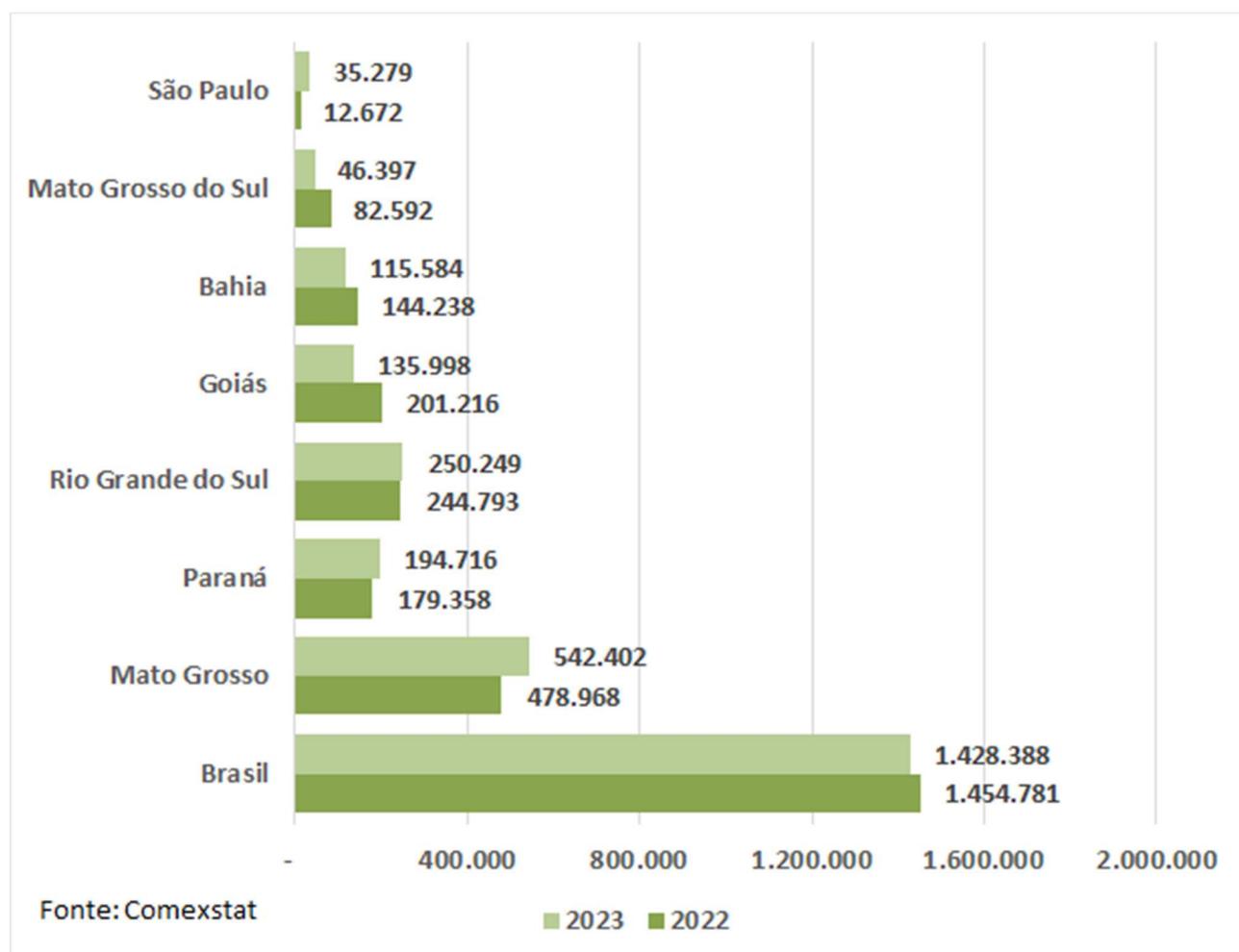
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Farelo de Soja

Os preços do farelo de soja continuam em alta, impulsionados pela firme demanda externa e, sobretudo, por preocupações relacionadas à oferta sul-americana. Do lado da demanda também surgem incertezas relacionadas à capacidade europeia de manter os plantéis, na medida em que a disparada dos preços da energia atingiu severamente os avicultores em toda a União Europeia, pressionando a lucratividade e colocando em risco as operações, já que o preço do gás natural subiu bastante e as preocupações sobre possíveis interrupções na produção industrial avícola tomam conta do segmento europeu. Fontes do Reino Unido relataram forte aumento no custo do gás desde o início de 2021, com vários países já impondo uma queda nas colocações de pintinhos nos últimos meses, por conta dos custos de produção.

As exportações brasileiras do farelo de soja em jan/23 registraram queda no volume embarcado de 1,8% - 1,43 milhão, contra 1,45 milhão de toneladas, quando comparadas ao mesmo período do exercício anterior. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos - 42,5%, contra 50,4% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 19,9%, contra 14,5% do ano passado, Rio Grande - 17,5%, contra 16,5% e Salvador - 8,2%, contra 11,4% do ano passado, com os estados do MT, RS, PR e GO, aparecendo como os maiores ofertantes desse subproduto para exportação.

GRÁFICO 5 / Exportações de farelo de soja de janeiro (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN - 2022		JAN - 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	733.131	50,4%	606.604	42,5%
PARANAGUA - PR	210.717	14,5%	283.716	19,9%
RIO GRANDE - RS	240.110	16,5%	250.642	17,5%
SALVADOR - BA	165.505	11,4%	117.221	8,2%
IMBITUBA - SC	9.747	0,7%	20.449	1,4%
VITORIA - ES	0	0,0%	25.055	1,8%
ITACOATIARA - AM	-	0,0%	96.290	6,7%
OUTROS	95.571	6,6%	28.410	2,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.454.781</b>		<b>1.428.388</b>	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

## / Adubos e Fertilizantes

As importações de fertilizantes em jan/23 apresentaram incremento de 4,1%, na comparação com o mesmo período de 2022, internalizando 2,40 milhões de toneladas, ante 2,31 milhões no mesmo mês do ano anterior. As cotações internacionais dos produtos registraram máximas próximas das históricas nos meses de março e abril do ano passado, que contribuiu para o atraso das compras no mercado interno. Nos últimos meses, os preços das principais matérias-primas se aproximam do retorno aos níveis que antecederam a guerra da Ucrânia -, fator que de acordo com fontes do mercado ainda prejudicam a retomada da demanda.

O porto de Paranaguá (PR), continua sendo a principal porta de entrada dos fertilizantes no país, recebendo em jan/23, 710 mil toneladas do produto, contra 530 mil do ano passado. Na sequência, em janeiro, aparecem os portos do Arco Norte, que importaram 630 mil toneladas, especialmente o de Itaqui (MA), influenciado pela primeira rota ferroviária para o transporte de adubos a partir do porto, que começou a operar em novembro passado. Está previsto para 2023, de acordo com fontes de mercado, a internalização variando de 500 a 700 mil toneladas em um sistema com capacidade operacional para 1,5 milhão. Uma variável importante para estimular a movimentação de fertilizantes por este modal é a combinação de fluxos que reduzirá os custos do transporte, uma vez que os trens sairão do porto com adubo e no retorno ao terminal trarão os grãos como soja e milho para exportação. O porto de Santos recebeu 460 mil toneladas, comparado com 320 mil toneladas ocorridas em janeiro passado.

**GRÁFICO 6 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro dos anos de 2019 a 2023 – milhões de toneladas**



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

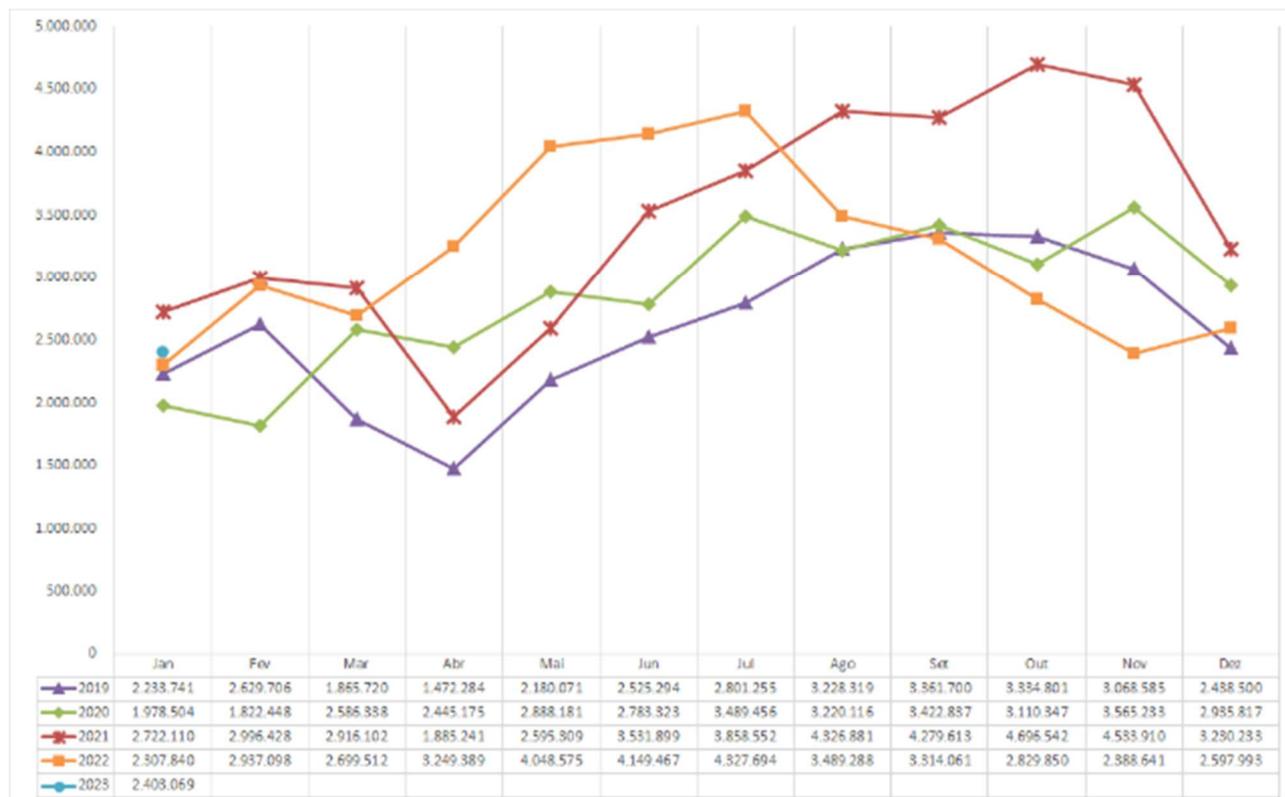


# BOLETIM Logístico

ANO VII – FEVEREIRO 2023



GRÁFICO 7 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas

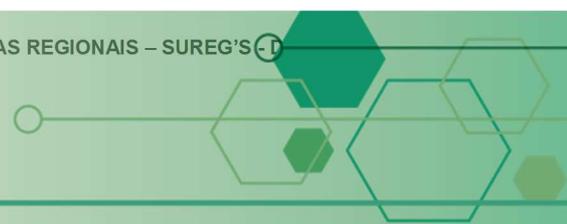


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG’S - ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG E TO.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



## / Movimentação de estoques da Conab

O ano de 2023 começou com uma demanda para contratação de frete com o objetivo de transferir o produto milho em grãos para os armazéns da Conab que atendem ao Programa de Vendas em Balcão, composto de pequenos produtores. A demanda foi realizada através do Aviso de Frete n.º 01/2023, onde o pregão eletrônico foi realizado dia 08/02/2023, com negociação de todos os lotes de deságio médio de 4,86% sobre o preço de referência. Mais detalhes da contratação Conab na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	0	7.130.000	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

\*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS